



# Organização Ano Letivo 2024/2025

Julho 2024

## Índice

Enquadramento .....	4
Calendário Escolar .....	4
1. Organização Curricular .....	5
3.1. Matrizes Curriculares .....	5
3.1.1 Plano curricular do Pré-Escolar .....	5
3.1.2 Plano curricular do 1.º Ciclo do ensino básico.....	6
3.1.3 Plano curricular do 2.º Ciclo do ensino básico.....	7
3.1.4 Plano curricular do 3.º Ciclo do ensino básico.....	8
3.1.5 Oferta Complementar .....	8
3.1.6 Atividades de Enriquecimento Curricular para o 1.ºCEB .....	9
3.1.7 Apoio ao Estudo no 2.ºCEB.....	9
3.1.8 Complemento à Educação Artística no 3.º CEB.....	9
3.1.9 Oferta da 2.ª Língua Estrangeira no 3.º CEB.....	9
3.1.10 Oficina PorMat.....	9
2. Educação Inclusiva .....	10
4.1 Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) .....	10
4.2 Apoios/Assessoria Pedagógica e Coadjuvação.....	10
4.3 Plano de Ação Tutorial e Apoio Tutorial Específico.....	11
4.4 Programa de Mentorias.....	12
5. Serviço Docente.....	12
5.1 Distribuição do Serviço Docente.....	12
5.2 Definição da componente não letiva de estabelecimento.....	14
5.3 Coordenação das estruturas.....	14
5.4 Diretores de Turma.....	15
6. Organização e Funcionamento das Atividades Letivas.....	15
6.1 Critérios para a elaboração dos Horários dos Alunos.....	15
6.1.1 Critérios para a elaboração dos horários dos alunos da Educação Pré-Escolar.....	15
6.1.2 Critérios para a elaboração dos horários dos alunos do 1º Ciclo.....	15
6.1.3 Critérios para a elaboração dos horários dos alunos do 2º e 3º ciclos.....	15
6.1.4 Desdobramento de Turmas .....	16
6.2 Critérios gerais de constituição de turmas.....	16
6.2.1 Critérios específicos de constituição de turmas da Educação Pré-Escolar.....	17
6.2.2 Critérios específicos de constituição de turmas do 1º Ciclo.....	17
6.2.3 Critérios específicos de constituição de turmas do 2º e 3º ciclos.....	18
6.3 Duração dos tempos letivos.....	18

## Enquadramento

O Decreto-lei nº 55/2018 conjugado com o Despacho Normativo n.º 10-B/2018 (na sua redação atual) elencam um conjunto de opções organizacionais e curriculares que devem ser definidas por cada Agrupamento. O Decreto-lei n.º54/2018 estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, e a flexibilidade curricular como instrumento na operacionalização da educação inclusiva, realça a organização da Escola na identificação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, eleva o Desenho Universal da Aprendizagem fundamental para o derrube das barreiras que dificultam o acesso ao currículo tendo sempre como perspetiva o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Para além de dar cumprimento à legislação em vigor sobre estas matérias, este documento define procedimentos e práticas que visam a consolidação da organização curricular e escolar nas escolas do Agrupamento de Escolas de Perafita.

Todas as opções se enquadram na perspetiva orientada pelo Projeto Educativo, no sentido de, com as alterações relativamente ao ano escolar que agora termina, promover o desenvolvimento do processo de melhoria contínua.

Este documento contempla as opções desta instituição educativa. Tem por base a prestação de um serviço educativo de elevada qualidade, dando uma resposta eficaz às diferentes necessidades, tendo em conta o carácter único e dinâmico da escola, pretendendo definir uma intervenção que garanta as melhores respostas educativas às necessidades dos nossos alunos.

## Calendário Escolar

O Despacho n.º 8368/2024 aprova o calendário escolar, para os anos letivos de 2024/2025, 2025/2026, 2026/2027 e 2027/2028 dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. O calendário da avaliação externa será fixado em regulamentação própria.

CALENDÁRIO ESCOLAR 2024 / 2025		
Períodos	Início	Fim
1º P	Entre 12 e 16 de setembro de 2024	17 de dezembro de 2024
2ºP	6 de janeiro de 2025	4 de abril de 2025
3ºP	22 de abril de 2025	6 de junho de 2025 - 9º ano 13 de junho de 2025 - 5º, 6º, 7º e 8º anos 27 de junho de 2025 - Pré-Escolar e 1º CEB

**INTERRUPÇÕES LETIVAS 2024 / 2025**

Interrupções	Início	Fim
1º	18 de dezembro de 2024	3 de janeiro de 2025
2º	3 de março de 2025	5 de março de 2025
3º	7 de abril de 2025	21 de abril de 2025

**CALENDÁRIO DAS PROVAS DE MONITORIZAÇÃO DE APRENDIZAGENS 2024/25****4º ano**

Disciplina	Data	Hora
Português	___/___/2025	
Matemática	___/___/2025	
Inglês	___/___/2025	

**6º ano**

Disciplina	Data	Hora
Português	___/___/2025	
Matemática	___/___/2025	
História e Geografia de Portugal	___/___/2025	

**CALENDÁRIO DAS PROVAS FINAIS 2024/25****9º ano (1ª fase)**

Disciplina	Data	Hora
Matemática (92)		
Português Língua Não Materna (93) e (94)		
Português (91) e Português Língua Segunda (95)		
Período de aplicação da componente de produção e interação orais de PLNM		
Afixação de pautas		
Afixação dos resultados dos processos de reapreciação		

**9º ano (2ª fase)**

Disciplina	Data	Hora
Matemática (92)		
Português (91), Português Língua Não Materna (93) e (94) e Português Língua Segunda (95)		
Período de aplicação da componente de produção e interação orais de PLNM		
Afixação de pautas		
Afixação dos resultados dos processos de reapreciação		

CALENDÁRIO DAS PROVAS DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA 2024/25		
Realização das provas	1ª fase	2ª fase
1º ciclo		
2º ciclo		
3º ciclo		
<b>Afixação de pautas</b>		
1º ciclo		
2º ciclo		
3º ciclo		
<b>Afixação dos resultados dos processos de reapreciação</b>		
1º ciclo		
2º ciclo		
3º ciclo		

## 1. Organização Curricular

### 3.1. Matrizes Curriculares *(Decreto lei 55/2018, de 6 de julho)*

#### 3.1.1. Plano curricular do Pré-Escolar

A matriz curricular da Educação Pré-Escolar é baseada nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar *(Despacho nº 9180/2016, de 19 de julho)*:

Áreas de conteúdo da educação pré-escolar		Carga horária
<b>ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção da identidade e da autoestima</li> <li>- Independência e autonomia</li> <li>- Consciência de si como aprendiz</li> <li>- Convivência democrática e cidadania</li> </ul>	
	<b>Domínio da Educação Física</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Deslocamentos e equilíbrios</li> <li>-Perícias e manipulações</li> <li>-Jogos</li> </ul>	
	<b>Domínio da Educação Artística</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Artes visuais</li> <li>-Jogos dramático / Teatro</li> <li>-Música</li> </ul>	

<b>ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO</b>		-Dança	<b>25 horas</b>
	<b>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</b>	-Comunicação oral -Consciência linguística -Abordagem à escrita -Funcionalidade da língua escrita e sua utilização em contexto -Identificação de algumas convenções da escrita -Prazer e motivação para ler e escrever	
	<b>Domínio da Matemática</b>	-Números e operações -Organização de dados -Geometria -Medida -Interesse e curiosidade pela matemática	
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO DO MUNDO</b>	-Introdução à metodologia científica -Abordagem às ciências -Conhecimento do mundo social -Conhecimento do mundo físico e natural -Mundo tecnológico e utilização das tecnologias.		

### 3.1.2. Plano curricular do 1.º Ciclo do ensino básico

#### 1.º e 2.º anos

Componentes do Currículo	Carga horária semanal (horas)
Português	7
Matemática	6
Estudo do Meio	4
Educação Artística (Artes visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e música)	3
Educação Física	2
Apoio ao Estudo	1
Oferta Complementar – TIC	2
<b>Total</b>	<b>25</b>
Educação Moral e Religiosa (frequência facultativa)	1

*Obs: O total da componente letiva incorpora o tempo inerente ao intervalo entre as atividades letivas com exceção do período de almoço.*

#### 3º e 4º anos

Componentes do Currículo	Carga horária semanal
Português	6
Matemática	6
Estudo do Meio	5
Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música)	3
Educação Física	2

Apoio ao Estudo / Oferta Complementar - TIC	1
Inglês	2
<b>Total</b>	<b>25</b>
Educação Moral e Religiosa (frequência facultativa)	1

*Obs: O total da componente letiva incorpora o tempo inerente ao intervalo entre as atividades letivas com exceção do período de almoço.*

### 3.1.3. Plano curricular do 2.º Ciclo do ensino básico

Componentes de currículo	Carga horária semanal (minutos)		
	5.º ano	6.º ano	Total de ciclo
<b>Áreas disciplinares/Disciplinas:</b>			
<b>Línguas e Estudos Sociais</b>	<b>525</b>	<b>525</b>	<b>1050</b>
Português	100+50+50	100+50+50	400
Inglês	100+50	100+50	300
História e Geografia de Portugal	100+50	100+50	300
Cidadania e Desenvolvimento	50*	50*	50
<b>Matemática e Ciências</b>	<b>350</b>	<b>350</b>	<b>700</b>
Matemática	100+50+50	100+50+50	400
Ciências Naturais	100+50	100+50	300
<b>Educação Artística e Tecnológica</b>	<b>325</b>	<b>325</b>	<b>650</b>
Educação Visual	100	100	200
Educação Tecnológica	100	100	200
Educação Musical	50+50	50+50	200
Tecnologias da Informação e Comunicação	50*	50*	50
Educação Física	100+50	100+50	<b>300</b>
Educação Moral e Religiosa	50	50	100
Apoio ao Estudo **	50	50	100
Oficina PorMat*	50	50	100

\*alternam quinzenalmente

\*\* Presença de dois docentes, um de português e outro de matemática no mesmo tempo

### 3.1.4. Plano curricular do 3.º Ciclo do ensino básico

Componentes de currículo	Carga horária semanal (minutos)			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total de ciclo
<b>Áreas disciplinares/Disciplinas:</b>				
<b>Português</b>	<b>100+50+50</b>	<b>100+50+50</b>	<b>100+50+50</b>	<b>600</b>
<b>Línguas Estrangeiras:</b>	<b>250</b>	<b>250</b>	<b>250</b>	<b>750</b>
Inglês	100+50	100+50	100+50	450
Francês	50+50	50+50	50+50	300
<b>Ciências Sociais e Humanas: a)</b>	<b>275</b>	<b>225</b>	<b>225</b>	<b>725</b>
História	50+50+50**	50+50	50+50	350
Geografia	50+50+50**	50+50	50+50	300
Cidadania e Desenvolvimento	50*	50*	50*	75
<b>Matemática</b>	<b>100+50+50</b>	<b>100+50+50</b>	<b>100+50+50</b>	<b>600</b>
<b>Ciências Físico-Naturais:</b>	<b>250</b>	<b>300</b>	<b>300</b>	<b>850</b>
Ciências Naturais	100+50**	100+50	100+50	425
Físico-Química	100+50**	100+50	100+50	425
<b>Educação Artística e Tecnológica: b)</b>	<b>175</b>	<b>175</b>	<b>150</b>	<b>525</b>
Educação Visual	100	100	150	350
Complemento de Educação Artística: Música	50	50	-	100
Tecnologias da Informação e Comunicação	50*	50*	50*	75
Educação Física	100+50	100+50	100+50	<b>450</b>
Educação Moral e Religiosa	50	50	50	150
Oficina PorMat	50	50	50	150

\*alternam quinzenalmente

\*\*50 minutos funcionam de forma quinzenal

### 3.1.5. Oferta Complementar (número 17 do artigo 7º do Despacho Normativo n.º 10-B/2018)

- No 1º Ciclo a Oferta Complementar - tem como finalidade desenvolver as competências digitais na área das TIC de forma transdisciplinar. Corresponde a 2 horas semanais nos 1º e 2º anos e a 1 hora semanal nos 3º e 4º anos;
- No 2º e 3º ciclo a Oferta Complementar- Oficina PorMat, 1 tempo de Reforço Curricular de Português e Matemática alternadamente



### 3.1.6. Atividades de Enriquecimento Curricular para o 1.ºCEB

- Carga horária semanal: 5 horas;
- No 1º e 2º anos de escolaridade distribui-se da seguinte forma: 2h de Educação Física e Modalidades Desportivas Locais, 1h de Oficina de Educação Artística, 1h de Oficina de Ciências e Computação e 1h de Oficina de Xadrez;
- Para os 3º e 4º anos de escolaridade: 1h de Educação Física e Modalidades Desportivas Locais (a esta AEC acrescem 30 minutos de Componente Local do Currículo para o transporte dos alunos), 2h de Oficina de Educação Artística, 1h de Oficina de Ciências e Computação e 1h de Oficina de Xadrez.
- O horário das AEC será preferencialmente organizado no período da tarde, depois das atividades letivas;
- Funcionamento da área de Educação Moral e Religiosa (EMR): os alunos podem frequentar a área de EMR em substituição de uma AEC;
- A carga horária semanal de cada domínio pode variar tendo em consideração os anos de escolaridade e a disponibilidade de recursos humanos;
- A supervisão e monitorização processa-se de acordo com as regras constantes em documento próprio (Portaria N.º 644-A/2018).

### 3.1.7. Apoio ao Estudo no 2.º CEB *(número 7 do artigo 11º do Despacho Normativo n.º 10-B/2018)*

A disciplina de Apoio ao Estudo cobre 50 min semanais/turma, em simultâneo com 2 professores de Port/Mat, nos 5.º e 6.º anos. Esta ação visa promover ativamente o trabalho autónomo, a resolução das tarefas extra-aula, a aquisição de hábitos e métodos de estudo sistemático. Por aprovação do conselho pedagógico, esta modalidade de apoio ao estudo é de frequência para todos os alunos, mediante autorização do encarregado de educação.

### 3.1.8. Complemento à Educação Artística no 3.º CEB

O Agrupamento oferece a disciplina de Música nos 7.º e 8.º anos de escolaridade, como Complemento à Educação Artística.

### 3.1.9. Oferta da 2.ª Língua Estrangeira no 3.º CEB

Francês é a única opção para a 2.ª Língua Estrangeira.

### 3.1.10. Oficina PorMat

Ação curricular aplicada às turmas do 2.º e 3.º ciclos, em estreita articulação (sequencial) com as disciplinas de Português e Matemática, que alternam quinzenalmente, em tempos de 50 min. Utilização de Pedagogias diferenciadas, promovendo o desenvolvimento das competências e conteúdos das disciplinas, o trabalho autónomo com recurso ao digital, em particular na disciplina de Matemática.

### 4.1. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O CAA é uma estrutura de apoio, aglutinadora das Unidades Especializadas do Agrupamento de Escolas de Perafita (AEP), assim como dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências existentes em prol da promoção da inclusão. É um recurso organizacional presente em todos níveis de ensino e que, em colaboração com outras estruturas existentes no AEP, tem como um dos grandes objetivos apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo. O CAA pretende promover a educação inclusiva, a equidade, a personalização, a flexibilidade e a autonomia.

Tendo em conta os recursos e os serviços disponíveis, o CAA pretende:

- Para os alunos cujas medidas adicionais de suporte à aprendizagem sejam as previstas nas alíneas b), d) e e) do n.º 4 do artigo 10.º, garantir, no centro de apoio à aprendizagem, uma resposta que complemente o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, com vista à sua inclusão;
- Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;
- Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;
- Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

Como estrutura ampla e abrangente, para além das Salas de Apoio Especializado, qualquer espaço pode ser usado para as atividades integradas no âmbito do CAA. O CAA regula-se por regulamento próprio considerando os pressupostos do Decreto-Lei 54/2018, na sua redação atual.

### 4.2. Apoio Psicopedagógico (docentes da Educação Especial)

O Apoio Psicopedagógico, dado pelos docentes da Educação Especial deve obedecer aos seguintes critérios de distribuição de serviço:

#### **1º Alunos com Medidas Adicionais:**

- a) Salas de Apoio Especializado – tempo pleno;
- b) Outros com medidas adicionais que não frequentam ou frequentam parcialmente as Salas de Apoio Especializado.

**2º Alunos com Medidas seletivas:** Considerar dos mais novos para os mais velhos.

### 4.3. Apoios/Assessoria Pedagógica e Coadjuvação

No 1º Ciclo, dar continuidade ao apoio educativo/assessoria pedagógica nos vários anos de escolaridade visando criar condições, em estreita articulação com os professores titulares de turma, para a implementação das medidas multinível de acesso ao currículo que conduzam à resposta efetiva de necessidades individuais de cada aluno, dissipação de dificuldades e sucesso escolar.

Nos 2.º e 3.º CEB deve ser dada prioridade ao trabalho de coadjuvação em sala de aula, independentemente do grupo disciplinar dos docentes, como forma de apoio aos alunos com maiores dificuldades e regular comportamentos predispondo os alunos para as aprendizagens. Havendo recursos disponíveis, os apoios educativos são prestados, prioritariamente

### 4.4. Plano de Ação Tutorial e Apoio Tutorial Específico

O Plano de Ação Tutorial é uma medida estratégica de apoio e orientação pessoal e escolar, entre um tutor e um tutorando, que visa não só o acompanhamento escolar, mas também o desenvolvimento pessoal e a realização do potencial do tutorando, através de uma relação desenvolvida de forma partilhada e construída por ambos os elementos da díade. A extensão do Apoio Tutorial Específico aos alunos com retenção no ano letivo 2023/2024, nas condições organizativas previstas no Despacho Normativo n.º 10 -B/2018.

Os objetivos principais são:

- Promover a autonomia/iniciativa dos alunos;
- Melhorar o comportamento na sala de aula;
- Melhorar os resultados escolares;
- Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina.

Para o aluno beneficiar desta medida é sinalizado pelo conselho de turma. De acordo com o perfil do aluno, é traçado um plano de acompanhamento personalizado, desenhado pelo tutor, tendo em conta:

- o acompanhamento presencial, pelo tutor, do aluno com problemas de integração ou problemas disciplinares;
- o diálogo permanente com o encarregado de educação e os professores do conselho de turma.

Os alunos referidos beneficiam deste apoio tutorial, bem como de outras medidas de promoção do sucesso

educativo, apoio à aprendizagem e à inclusão independentemente da tipologia de curso que frequentam.

Cada professor Tutor acompanha um grupo de 10 alunos. Para o acompanhamento do grupo de alunos, são atribuídas ao professor Tutor quatro horas semanais.

#### 4.5. Programa de Mentorias

O Programa de Mentorias estimula o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos. Este programa identifica os alunos que se disponibilizam para apoiar os seus pares acompanhando-os, designadamente, no desenvolvimento das aprendizagens, esclarecimento de dúvidas, na integração escolar, na preparação para os momentos de avaliação e em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares.

A seleção dos alunos mentores e mentorandos é efetuada de acordo com os critérios definidos no programa de Mentoria. O Agrupamento deve orientar e acompanhar os alunos mentores.

A monitorização e avaliação do trabalho realizado no âmbito do programa de Mentoria é efetuado pelo Conselho Pedagógico, devendo, para esse efeito, monitorizar o trabalho realizado.

A coordenação e acompanhamento do programa Mentoria é efetuado pelos coordenadores dos diretores de turma.

---

### 3. Serviço Docente

---

#### 5.1. Distribuição do Serviço Docente *(artigo 7º do Despacho Normativo n.º 10-B/2018)*

De forma a racionalizar os recursos humanos do Agrupamento, respeitando a qualidade pedagógica da ação educativa, deverão ser respeitados os seguintes critérios na distribuição do serviço docente:

1. A componente letiva a constar no horário semanal de cada docente respeita o disposto no artigo 77.º conjugado com o artigo 79.º do Estatuto da Carreira Docente (ECD), considerando-se que está completa quando totalizar 22 horas semanais (2º e 3º ciclos, Educação Especial e grupo de recrutamento 120) ou 25 horas semanais (pré-escolar e 1º ciclo);
2. Distribuir as horas letivas das disciplinas pelos docentes do quadro de Agrupamento, em conformidade com o número 3 do artigo 28.º do Decreto-Lei n.º 28/2017;
3. Os docentes do quadro a quem não é possível atribuir 8 horas letivas devem ser identificados para efeitos de mobilidade interna, segundo o número 4 do artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 32-A/2023);
4. A componente letiva de cada docente de carreira tem de estar completa, não podendo, em caso algum, conter qualquer tempo de insuficiência;
5. Ao desenvolvimento das atividades de Desporto Escolar aplica-se o disposto do Despacho n.º 7356/2021, de 23 de julho;
6. Nos 2.º e 3.º Ciclos, se após a distribuição inicial restar um horário do quadro incompleto dentro do grupo

- disciplinar, poderá haver nova redistribuição para equilíbrio nos horários;
7. O horário do docente deve contemplar um período para almoço de, pelo menos, 1 hora;
  8. O docente obriga-se a comunicar, atempadamente, à Diretora ou à sua equipa, qualquer facto que implique redução ou condicionamento na elaboração do horário;
  9. Sempre que um docente tenha, no mesmo dia, serviço letivo distribuído em diferentes estabelecimentos do mesmo agrupamento, o tempo de deslocação entre eles é considerado como componente não letiva de estabelecimento;
  10. A participação em reuniões de natureza pedagógica, convocadas nos termos legais, pode verificar-se em horário pós-letivo, quando as condições da escola assim o exigirem;
  11. No horário de trabalho do docente é obrigatoriamente registada a totalidade das horas correspondentes à duração da respetiva prestação semanal de trabalho, com exceção da componente não letiva destinada a trabalho individual e da participação em reuniões de natureza pedagógica, convocadas nos termos legais, que decorram de necessidades ocasionais e que não possam ser realizadas nos termos da alínea c) do n.º 3 do artigo 82.º do ECD;
  12. Sempre que num grupo de recrutamento se verifique a necessidade de afetação ou de reafetação de horas letivas resultante, designadamente, de impedimentos temporários de professores, serão as mesmas distribuídas, prioritariamente, a docentes em serviço na escola, preferencialmente com horário incompleto;
  13. A componente de Cidadania e Desenvolvimento é atribuída preferencialmente ao Diretor de Turma.;
  14. A disciplina de Oferta complementar – Oficina de Português e Matemática;
  15. Os docentes dos 2.º e 3.º CEB não devem, preferencialmente, ter mais do que oito turmas;
  16. Os docentes dos 2.º e 3.º CEB não devem, preferencialmente, ter mais do que três níveis de lecionação diferentes;
  17. As reuniões de natureza pedagógica que decorram de necessidades ocasionais devem ser convocadas com 48 horas de antecedência e a duração destas deverá ser equivalente a dois tempos;
  18. No horário dos docentes deve estar registado um tempo para reunião que potencie o trabalho colaborativo e interdisciplinar de equipas educativas, assim como o planeamento do processo de avaliação do ensino e das aprendizagens. No 1º CEB o tempo de reunião é dedicado à Coordenação de Departamento 1º Ciclo/ Trabalho Colaborativo por ano de escolaridade;
  19. No horário dos docentes deve estar registado um tempo, da componente não letiva de estabelecimento, para formação, dividido com outras necessidades de carácter organizacional;
  20. É destinado exclusivamente à EMAEI um crédito horário de até quatro horas letivas semanais, destinado para o exercício das suas funções.

## **5.2. Definição da componente não letiva de estabelecimento** *(artigo 6º do Despacho Normativo n.º 10-B/2018)*

A componente não letiva de estabelecimento será fixada de acordo com o nível de ensino que integra, ajustando-se de forma proporcional no caso dos docentes com horário incompleto.

Assim:

- No Pré-escolar a CNL contempla, semanalmente, 120 minutos. = horário do professor distribui-se semanalmente tendo em conta as funções que este desempenha na escola. Desta forma são considerados tempos para: atendimento a Pais / Encarregados de Educação / reuniões / formação / supervisão AAAF/ supervisão de projetos / planos de ação / Participação no Conselho Geral / Cargo;
- No 1.º CEB a CNL contempla, semanalmente, 120 minutos. No horário do professor distribui-se semanalmente tendo em conta as funções que este desempenha na escola. Desta forma são considerados tempos para: atendimento a Pais/Encarregados de Educação / reuniões / formação / trabalho colaborativo no âmbito da AFC/ supervisão AEC / supervisão de projetos / planos de ação / Participação no Conselho Geral/cargo;
- Nos 2.º e 3.º CEB os 150 minutos da CNLE são distribuídos pelos seguintes serviços: reunião de ano/departamento/grupo disciplinar/articulação/coadjuvação/coordenação de estruturas/projetos ou clubes/CAA/Desporto Escolar/ Participação no Conselho Geral/ Biblioteca e trabalho a desenvolver no âmbito da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).

### 5.3. Coordenação das estruturas

As horas para a coordenação das estruturas serão atribuídas na componente não letiva (artigo 79.º e componente de estabelecimento). Se as horas da componente não letiva não forem suficientes para o exercício do cargo serão disponibilizadas horas do crédito (nº 2 art.º 10 do DN 10-B/2018).

### 5.4. Diretores de Turma

Os diretores de turma terão quatro tempos para gestão da direção de turma, que poderão ser da componente não letiva de estabelecimento, ou do crédito horário (n.º 4, art.º 10 do DN 10-B/2018), sendo o mínimo de duas horas deste crédito. Um dos tempos será para a Assembleia de Turma, de preferência, colocado num horário compatível com a disponibilidade da respetiva turma, permitindo implementar as Assembleias de Turma quando necessário.

---

## 4. Organização e Funcionamento das Atividades Letivas

---

### 6.1. Critérios para a elaboração dos Horários dos Alunos *(artigo 13º do Despacho Normativo n.º 10-B/2018)*

#### 6.1.1. Critérios para elaboração dos horários dos alunos da Educação Pré-escolar

O horário das crianças da Educação Pré-Escolar é distribuído ao longo dos 5 dias da semana, tendo diariamente 5 horas letivas e 2 horas de atividades de animação e apoio à família. O serviço de refeições está incluído nas AAAF

(atividades de animação e apoio à família), competindo aos seus serviços o acompanhamento das crianças ao longo desse período.

### 6.1.2. Critérios para elaboração dos horários dos alunos do 1.º ciclo

O horário dos alunos do 1.º CEB é distribuído ao longo dos 5 dias da semana, sendo cada unidade de tempo igual a 60 minutos.

### 6.1.3. Critérios para elaboração dos horários dos alunos do 2.º e 3.º ciclo

1. A elaboração dos horários do 2.º e 3.º ciclo está a cargo de um grupo de professores designado pela diretora que deverá respeitar os princípios e critérios emanados neste documento.
2. O Conselho Pedagógico definiu os critérios gerais a que obedece a elaboração dos horários dos alunos, designadamente quanto a:
  - a. Hora de início e término de cada um dos períodos de funcionamento diário das atividades letivas.
  - b. Distribuição dos tempos letivos, assegurando a concentração máxima das atividades da turma num só turno do dia, e, ainda, obedecendo a:
    - Se por exigência curricular ou outra devidamente autorizada, se dividir uma turma em dois “turnos” numa disciplina, dessa situação não poderá ocorrer nenhum tempo desocupado para qualquer deles;
    - Tanto quanto possível, evitar-se-á que haja tempos letivos desocupados em resultado da não frequência de uma disciplina pela totalidade dos alunos;
    - O limite de tempo máximo admissível entre aulas de dois turnos distintos é de 150 minutos;
    - Os tempos letivos das disciplinas cuja carga curricular é igual ou superior a 100 minutos, são consecutivos, formando blocos de 100 minutos;
    - Na medida do possível, as aulas de disciplinas cuja carga curricular se distribui apenas por dois dias, não devem ser lecionadas em dias consecutivos;
    - Sempre que possível, as aulas de Inglês e Língua Estrangeira II não devem ser lecionadas em tempos letivos consecutivos;
    - Os apoios a prestar aos alunos devem ser distribuídos tendo em conta o equilíbrio do seu horário semanal;
    - Possibilidade de permuta: a transposição recíproca de posição de uma ou mais aulas de diferentes disciplinas entre os docentes da mesma turma ou entre docentes do mesmo grupo de recrutamento, sempre que for previsível a ausência de um deles;
    - Alteração pontual dos horários dos alunos para efeitos de substituição das aulas por ausências de docentes;
    - Sempre que se verifique ausência imprevista de um docente, estão previstas atividades de substituição, da responsabilidade do professor substituto, salvaguardando a ocupação do espaço da turma;
    - Os tempos letivos das disciplinas de EV e ET, caso seja possível, deverão ser consecutivos.
3. O Pavilhão Gimnodesportivo, sempre que possível, não deverá ter mais de duas turmas em simultâneo a

praticar Educação Física.

4. As disciplinas de EV, ET, EM, Música, CN e CFQ sempre que possível, deverão ser lecionadas em sala própria.

#### 6.1.4. Desdobramento de turmas

É permitido o desdobramento de turmas nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química do 3.º ciclo do ensino básico, exclusivamente para a realização de trabalho prático ou experimental, nas seguintes condições:

- a) Quando o número de alunos da turma for igual ou superior a 20;
- b) No tempo correspondente a um máximo de 100 minutos.

#### 6.2. Critérios gerais de constituição de turma *(Despacho Normativo n.º 10-A/2018)*

Na Educação Pré-Escolar, devem constituir-se grupos, tendo em conta o perfil e as necessidades das crianças.

No Ensino Básico dar-se-á continuidade, se possível, ao grupo-turma do ano anterior, respeitando, contudo, as orientações dos conselhos de docentes e dos conselhos de turma, devidamente fundamentadas, em ata de reunião. Nas mudanças de ciclo, isto é, do pré-escolar para o 1.º ano, do 4.º para o 5.º ano de escolaridade e do 6.º para o 7.º ano de escolaridade, as turmas poderão dar continuidade ou ser desmembradas, salvaguardando sempre as orientações do conselho de docentes e dos conselhos de turma, devidamente fundamentadas em ata de reunião. Ao longo do ano letivo, por proposta do Conselho de Turma/Docentes, podem surgir alterações à constituição de turma, com vista à melhoria das aprendizagens e ao sucesso.

O Encarregado de Educação poderá, no prazo de cinco dias úteis, após afixação das listas das turmas, solicitar a mudança de turma do seu educando, por escrito, fundamentando a razão desse pedido;

A Diretora reserva-se o direito de indeferir o pedido de mudança por razões de carácter pedagógico e do bom funcionamento da escola.

##### 6.2.1. Critérios específicos de constituição de turmas da Educação Pré-escolar

- Na Educação Pré-Escolar as turmas são constituídas por um número mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças.
- As turmas da Educação Pré-Escolar são constituídas pelo número mínimo de 20 crianças, sempre que em relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração da criança em grupo reduzido, não podendo incluir mais de duas crianças nestas condições.
- A redução do grupo prevista no número anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destas crianças no grupo em pelo menos 60 % do tempo curricular.
- Constituir turmas de acordo com as necessidades pedagógicas das crianças.
- Constituir as turmas de acordo com o alvará atribuído para funcionamento da sala e a legislação em vigor.



- Na constituição da turma e, após respeitar as prioridades estabelecidas por lei, as crianças que não obtiverem vaga no Jardim-de-infância das Ribeiras, serão colocadas automaticamente no jardim-de-infância das Farrapas, que faz parte da EB das Ribeiras.
- Aquando da existência de vaga nos Jardins de Infância do Agrupamento e a pedido devidamente justificado dos encarregados de educação à Diretora, respeitando as prioridades definidas nos números anteriores, pode ser considerada a transferência de crianças entre os diferentes Jardins do Agrupamento.
- Terminado o período de matrícula, se não houver vaga, as crianças inscritas fora de prazo integram a lista de espera no final do seu grupo etário, mesmo tendo irmãos a frequentar o estabelecimento de ensino pretendido.

#### • **6.2.2. Critérios específicos de constituição de turmas do 1.º ciclo**

- As turmas do 1.º ciclo são constituídas por 24 alunos.
- As turmas constituídas em 2023/24 servem de base, preferencialmente, à constituição em 2024/25, respeitando a continuidade pedagógica.
- As turmas do 1.º ciclo do ensino básico, nos estabelecimentos de ensino com mais de 1 lugar, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 22 alunos.
- As turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois alunos nestas condições.
- A redução das turmas prevista no número anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60% do tempo curricular.
- Os alunos retidos no 2.º ou 3.º ano de escolaridade podem integrar a turma a que pertenciam, por decisão da Diretora, sob proposta do professor titular de turma, ouvido o conselho de docentes.
- Na formação de turmas de 1.º ano deverão ser tidas em linha de conta as informações das educadoras de infância.

#### • **6.2.3. Critérios específicos de constituição de turmas do 2.º e 3.º ciclo**

- De acordo com a legislação em vigor, as turmas dos 5.º ao 9.º ano de escolaridade são constituídas por um número mínimo de 24 e um máximo de 28 alunos. Nos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade, o número mínimo para a abertura de uma disciplina de opção do conjunto das disciplinas que integram as de oferta de escola é de 20 alunos.
- As turmas são constituídas no máximo por 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois alunos nestas condições;

- A redução das turmas prevista no número anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60% do tempo curricular.
- A constituição ou a continuidade, a título excecional, de turmas com número total de alunos superior ao estabelecido, ou com mais de dois alunos que preveem integração em turma reduzida, carece de autorização do conselho pedagógico, mediante análise de proposta fundamentada.
- Deverão ser colocados na mesma turma alunos vindos do estrangeiro com dificuldades especiais em Língua Portuguesa, a fim de facilitar a prestação do apoio pedagógico previsto.
- Na constituição de turmas, serão tomadas em consideração as indicações escritas dos Conselho de Docentes do 1.º ciclo e Conselhos de Turma, no 2.º e 3.º ciclo, e dos encarregados de educação, desde que estas não contrariem as normas estipuladas e estejam enquadradas na organização da gestão escolar.

**Nota:** Todos os casos omissos sobre este assunto serão resolvidos com base na legislação em vigor ou na competência do órgão a que diz respeito, tendo por base a legislação geral que o possa enquadrar.

### 6.3. Duração dos tempos letivos

- O Pré-Escolar funciona das 9h às 12.30h e das 14h às 15.30h. As AAAF funcionam mediante as necessidades das famílias e a disponibilidade dos recursos da Autarquia.
- No 1.º Ciclo os tempos letivos têm a duração de 60 minutos. O horário curricular do 1.º CEB distribui-se durante a semana entre as 9h e as 17h30, considerando o horário das AEC e respeitando o ponto 4, do artigo 2 da Portaria n.º 644-A/2015.
- Os horários do Pré-Escolar e do 1º CEB podem ter pequenos ajustes, de modo a diminuir a concentração de alunos nos espaços comuns interiores e exteriores.
- A duração do tempo letivo, no 2º e 3º Ciclo, é fixada nos 50 minutos. O horário curricular dos 2.º e 3.º CEB organiza-se em dez tempos, da seguinte forma:

<b>Manhã</b>	08h20/09h10	09h20/10h10	10h30/11h20	11h30/12h20	12h30/13h20
<b>Tarde</b>	13h30/14h20	14h30/15h20	15h40/16h30	16h40/17h30	17h40/18h30*

\*Horário a ser utilizado preferencialmente para atividades de enriquecimento curricular (não letivas para o aluno) e desempenho de cargos (para docentes).

### 6.4. Alteração Pontual dos Horários

Em regra, no caso de ausência de um professor este deve assegurar a realização/reposição das atividades dessa disciplina de acordo com as seguintes prioridades:

- a) Permuta de aulas com docente da mesma turma;

- b) Compensação/ Troca no horário;
- c) Permuta de aulas por docentes da mesma disciplina.

Caso tal não seja possível, o Diretor de Turma em colaboração com a Direção pode encontrar outras soluções tendo em vista a realização das atividades previstas.

Aprovado na reunião de Conselho Pedagógico de 18 de julho de 2024